



DESIGNAÇÃO DO PROJETO I Comunidades Desfavorecidas – Operação Integrada Local (OIL) 2 – Costa de Caparica

CÓDIGO DO PROJETO I 1224

OBJETIVO PRINCIPAL I Promoção da regeneração e inclusão social de comunidades desfavorecidas e que vivem em situação de carência e de exclusão na Área Metropolitana de Lisboa

REGIÃO DE INTERVENÇÃO I Freguesia da Costa de Caparica

ENTIDADE BENEFICIÁRIA I Município de Almada

DATA DE APROVAÇÃO I 04/11/2022

DATA DE INÍCIO I 01/01/2022

DATA DE CONCLUSÃO I 31/12/2025

CUSTO TOTAL ELEGÍVEL I €2.750.000,00

APOIO FINANCEIRO DA UNIÃO EUROPEIA I €2.750.000,00

ESTADO ATUAL I Em execução

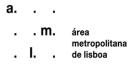
RESUMO:

A OIL Costa da Caparica desenvolve-se na freguesia da Costa de Caparica, onde se localiza a Comunidade Desfavorecida das Terras da Costa. Tem uma aposta forte na regeneração de uma área socialmente desfavorecida, através da criação de um Agroparque, com a requalificação de espaço público, conexão e interligação entre as dimensões social e ambiental, o incentivo ao empreendedorismo de base local, à formação profissional e de políticas de promoção da empregabilidade ajustadas à realidade da Costa de Caparica e a capacitação dos atores locais para processos de participação e liderança na gestão do programa.

A OIL Costa de Caparica centra a sua abordagem numa ligação inovadora entre processos de regeneração urbana ancorados em projetos de intervenção de natureza ambiental, associados a outras intervenções paralelas nos eixos do emprego, capacitação, formação e empoderamento das comunidades, ligando às origens e tradições identitárias daquele território.









Neste contexto, esta OIL contribui de forma central para o objetivo de promover a resolução de problemas sociais e económicos das comunidades locais a partir da qualificação ambiental, da regeneração do espaço público (com forte presença de área de génese ilegal) e do reforço da oferta de equipamentos estruturantes que garantam o acesso a diversas respostas. A OIL constitui-se como um mecanismo de valorização territorial, fazendo das comunidades locais o motor de uma transição justa, alicerçada na valorização e na qualificação para adequação às novas tendências e novos mercados, sem perder, antes pelo contrário, baseando-se fortemente no profundo conhecimento e no enraizamento da comunidade.



